



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADRIANO FLORÊNCIO DA SILVA

**SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PELA EXPERIÊNCIA DE DANÇAR: PERSPECTIVA
FENOMENOLÓGICA E CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ADRIANO FLORÊNCIO DA SILVA

**SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PELA EXPERIÊNCIA DE DANÇAR: PERSPECTIVA
FENOMENOLÓGICA E CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Adriano Florêncio da .

Sentimentos e emoções dos estudantes de educação física pela experiência de dançar: perspectiva fenomenológica e caminhos para humanização . / Adriano Florêncio da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.

41, tab.

Orientador(a): Flávio Campos de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Movimento. 2. Fenomenologia. 3. Humanização . 4. Afeto. I. Moraes, Flávio Campos de . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

ADRIANO FLORÊNCIO DA SILVA

**SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PELA EXPERIÊNCIA DE DANÇAR: PERSPECTIVA
FENOMENOLÓGICA E CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO**

Aprovado em: 23/ 09/ 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Alana Carolina Costa Veras
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

Prof^o. Dra. Lara Helegda Colognese
Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico de Vitória
(Membro interno)

Prof. Dr. Anderson Apolonio da Silva Pedroza
(Membro externo)
Centro Universitário Facol - UNIFACOL

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por colocar em minha vida pessoas que fizeram e fazem a diferença, com suas palavras de incentivo, empenho em ajudar e mais importante, palavras de conforto e força nos momentos difíceis que achamos que não conseguiremos.

Agradeço aos meus familiares em especial ao meu anjo que amo, minha mãe, guerreira que em meio a todas as diversidades que a vida lhe propôs sempre lutou para que não nos faltasse nada e que fosse possível continuar com o meu sonho.

Aos professores e mestres que passaram e permanecem em minha vida por acreditar na educação e no aluno de forma a dedicar seu tempo além da sala de aula, como também além depois dos muros da escola e universidade. Pela paciência e dedicação que depositaram em mim, um aluno fora da faixa que ingressou na universidade pública e cursou o curso “que foi o que a nota deu para entrar”, poucos entenderão. Em especial a professora Mariana Cajubá que me oportunizou um acesso tranquilo a disciplina de bioquímica e despertou em mim paixão pela iniciação científica, também ao professor Flávio Campos que no seu primeiro contato comigo me deixou à vontade para participar dos projetos que acreditava e acreditando em mim em todos os desafios propostos, trabalhos, congressos, artigos publicados, em fim, sem meus mestres professores nada disso seria possível. Ao professor Haroldo, que com sua calma faz nos apaixonarmos pela docência, a professora Lara que com seu astral faz quisermos ser professor, a professora Zélia por acreditar que é possível ensinar e formar pessoas de bem através da educação, a professora Rhowena, por me aturar como monitor e despertar em mim amor pelo comportamento fisiológico do nosso corpo, em fim a todos os professores que me fizeram o aluno que sou. Apaixonado pelo profissional que me tornei.

Agradeço demais aos meus colegas e amigos de sala que dividiram conhecimento comigo nos seminários apresentados e a todos que abraçaram o vovô, eles estarão sempre em meu coração. Em especial as participações nos festivais de dança e as grandes parceira de dança, Thais, Adna e Gleyce. Aos colegas que dividiram casa comigo, vida de estudante não é fácil, e que me ensinaram que sempre devemos nos permitir aprender com os outros, amo todos vocês.

Agradeço a Deus por tudo que vivi e o melhor, ao que ele ainda tem reservado para mim.

“Descobrimos os educandos, as crianças, adolescentes e jovens como gente e não apenas como aluno. Mais do que contas bancárias, onde depositamos nossos conteúdos. Vendo os alunos como gente, humanos, ensinantes de algo mais do que a nossa matéria.” (ARROYO, 2000, p. 53).

RESUMO

Quando nos deparamos com os conteúdos da Educação Física escolar verificamos que a dança faz parte desse arcabouço e que pode ter muita contribuição no trato dos alunos quanto ao reconhecimento do seu corpo-próprio bem como a consciência do que se sente. Numa perspectiva fenomenológica, acredita-se que o indivíduo age através da dança mostrando por meio dos seus movimentos aquilo que não pode ser escrito, ou seja, o corpo através da dança demonstra seus sentimentos e emoções possibilitando uma experiência humanizadora. Diante disso este trabalho tem como objetivo entender, quais os sentimentos e emoções são vivenciados pelos participantes das apresentações coreográficas de dança. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório e de inspiração fenomenológica. Participaram do estudo 27 alunos do curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), Universidade Federal de Pernambuco que participaram do festival de dança do. Foi utilizado um questionário estruturado constituído de 5 questões acerca dos sentimentos e emoções vividos antes, durante e após a apresentação de dança do CAV. Foi realizada vídeo-gravação das respostas dos participantes e depois digitadas para um arquivo de documento word. Os resultados mostraram a partir de recortes da narrativa dos participantes numa perspectiva fenomenológica principalmente os sentimentos como medo, alívio, felicidade e ansiedade os sentimentos e emoções vividos antes, durante e após as apresentações de dança. o olhar fenomenológico possibilita uma infinita recriação e ressignificação, enquanto parte do meio e criador de experiências a partir da dança. Dessa forma acreditamos que essa pesquisa tem uma importância no âmbito da Educação Física assim como profissionais de educação e pesquisadores sociais, trazendo ganhos nas relações entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva fenomenológica podemos nos humanizar.

Palavras-chave: movimento; fenomenologia; humanização; afetos;

ABSTRACT

When we are faced with the contents of school Physical Education, we verify that dance is part of this framework and that it can have a lot of contribution in the treatment of students regarding the recognition of their own body as well as the awareness of what they feel. From a phenomenological perspective, it is believed that the individual acts through dance, showing through their movements what cannot be written, that is, the body through dance demonstrates its feelings and emotions, enabling a humanizing experience. Therefore, this work aims to understand, which feelings and emotions are experienced by the participants of choreographic dance presentations. This is a qualitative study of an exploratory nature and phenomenological inspiration. Twenty-seven students from the Physical Education course at Centro Acadêmico de Vitória (CAV), Federal University of Pernambuco participated in the study. A structured questionnaire consisting of 5 questions was used about feelings and emotions experienced before, during and after the CAV dance presentation. Participants' responses were video-recorded and then typed into a word document file. The results showed from clippings of the participants' narratives in a phenomenological perspective, mainly feelings such as fear, relief, happiness and anxiety, the feelings and emotions experienced before, during and after the dance performances. the phenomenological look allows an infinite recreation and resignification, as part of the environment and creator of experiences based on dance. Thus, we conclude that this research enables the understanding that dance has an important role in the humanization process.

Keyword: Movement. Phenomenology. Humanization. affects

LISTA DE ABREVIações

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
EF	Educação Física
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 Dança: breve descrição histórica e conceitos	12
2.2 Dança e importância no contexto escolar.....	14
2.3 Sentimentos e emoções: conceitos e contextos no âmbito da dança.....	17
2.3 Fenomenologia, humanização e dança: diálogos possíveis.....	20
3. OBJETIVOS.....	24
3.1 Objetivo Geral.....	24
3.2 Objetivos Específicos.....	24
4. METODOLOGIA.....	25
4.1 Tipo de pesquisa.....	25
4.2 Sujeito e local da pesquisa.....	25
4.3 Aspectos éticos.....	25
4.4 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados.....	25
5. RESULTADOS	27
6. DISCUSSÃO	30
7. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36
ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	37
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO.....	38
ANEXO 4 – RESPOSTA NA ÍNTEGRA AO QUESTIONÁRIO.....	39
ANEXO 5 – FOTOS DO EVENTO FESTIVAL DE DANÇA CAV.....	41

1 INTRODUÇÃO

Segundo Nanni (1998), a dança assim como a arte, com sua expressão gestual, tem uma significação através dos movimentos, os quais são realizados através do corpo, tendo sempre uma intencionalidade, ou seja, buscando expressar algo. Esse corpo dotado de intenção encontra amparo na consciência que se materializa através do que Merleau-Ponty (1991) chama de o corpo- próprio.

Para Strazzacappa (2001), o indivíduo age no mundo através de seu corpo, dos gestos, mais especificamente através do movimento. É a partir do movimentar-se que ocorre a possibilidade de comunicação entre as pessoas, bem como, agirem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos.

Conforme Duarte Júnior (1991) a escola é o local de refletir sobre a realidade. E com efeito, a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola na busca da leitura da realidade de forma criativa (PEREIRA, et al. 2001). Com a dança, pode-se levar os alunos, a conhecerem a si próprios e se conhecer perante o outro, a explorarem o mundo da emoção e da imaginação, a criarem e a explorarem novos sentidos (AMARAL et al., 2017).

As pessoas existem no universo através seu corpo, principalmente pelo movimento, por suas ações. É este movimento, do corpo que faz com que às pessoas possam se comunicar, trabalhar, aprender, sentir o mundo, (STRAZZACAPPA, 2001). Tendo sua evolução na humanidade através dos diversos estilos como: Ballet Clássico, Dança de Salão, Danças Folclórica, Dança Clássica, Danças de Salão Gaúcho, Dança Criativa, Dança Expressiva, e Hip Hop. A dança, além dos vários benefícios, proporciona melhor qualidade de vida aos seus praticantes, melhorando também as relações com os demais indivíduos. E a partir do movimentar-se do corpo que os indivíduos vão se descobrindo e se relacionando com o outro de forma construtiva.

Muitos fenômenos ocorrem enquanto os indivíduos se movimentam, assim acontece na dança, existe a intenção de se mostrar, se permitindo expressar o que se senti através da dança e do movimento corporal e a partir desse fenômeno que busca-se entender os sentimentos e emoções do ser dançante.

A fenomenologia traz um olhar que vê o indivíduo, o ser dançante, no momento primitivo da dança, ou seja, na forma genuína de dançar. No momento que o indivíduo volta para o seu corpo de forma primitiva, não o corpo apenas objeto, mas o corpo entrelaçado entre objeto e consciência trazendo um corpo-próprio (MERLEAU-PONTY , 1999).

As relações entre as pessoas podem ser estabelecidas a partir de um contato, olhar, mover-se, tocar, dessa forma a dança contribui positivamente para um olhar humanizado sobre as pessoas que estão dançando, se expressando a partir do movimentar do corpo, e que se permitem sentir a dança e mostrar aquilo que não podem escrever, registrar com palavras.

O presente trabalho o qual se apresenta com o tema “sentimentos e emoções os estudantes de Educação Física (EF) pela experiência de dançar: perspectiva fenomenológica e caminhos para a humanização”, tem anseios como entender quais afetos estão envolvidos nas apresentações de dança realizadas por estudantes do curso de EF, bem como ter a experiência investigativa auxiliado pelas lentes de aumento pautados na fenomenologia, de olhar, sentir, presentificar e buscar compreender cada gesto e passos dos corpos que dançam está comunicando.

Podemos assim, trazer alguns questionamentos suscitados que justificam a importância do trabalho, que são: Quais os sentimentos e emoções estão sendo vividos antes, durante e após as apresentações de dança? Como o olhar no contexto fenomenológico auxilia na leitura da realidade no âmbito da dança?

Destarte, para esta pesquisa objetivou-se entender, quais os sentimentos e emoções são vivenciados pelos participantes das apresentações coreográficas de dança.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Dança: breve descrição histórica e conceitos

A dança tem início marcado em uma era conhecida como dança primitiva onde segundo Langendonck (2006), as danças primitivas eram executadas pelos homens das cavernas e seus movimentos ficaram registrados em forma do que denomina arte rupestre, isto é, em desenhos gravados em rochas, nas paredes das cavernas. Existem lugares espalhados pelo mundo onde encontram-se, em rochas, figuras que lembram pessoas de mãos dadas, em forma de círculo, que mais parecem uma roda de dança, o que segundo historiadores é associado a rituais religiosos, bem como pessoas com lanças e joelhos flexionados que mais parecem dançar em agradecimento aos Deuses.

Uma da mais antiga imagem que podemos elencar da dança data do Mesolítico (cerca de 8300 A. C), foi descoberta na caverna de Cogul, que fica na província de Lérida, na Espanha. Mostra mulheres em torno de um homem despido, alguns relatos contam nove mulheres, indicando um ritual de fertilidade (PORTINARI, 1989). Uma outra imagem está em uma parede da gruta de Gabillou, na Dordonha, está representado o ancestral dos dançarinos: a silhueta gravada de um personagem visto de perfil, de cerca de trinta centímetros de altura. A cabeça e o corpo estão cobertos por pele de bisão. As pernas, sem qualquer dúvida são humanas, indicam uma espécie de salto no lugar. O ângulo do torso das pernas é de vinte cinco a trinta graus (BOURCIER, 2006, p. 05).

Quando as civilizações não tinham residências fixas, povos nômades, se dançava em agradecimento a caça, a comida, para celebrar a vida. Dançava para agradecer a colheita, festejar o cultivo e celebrar a fertilidade dos animais (LANGENDONCK, 2006). Nesse período a dança estava ligada a cultos religiosos quase sempre em agradecimento ou por motivo de alcançar algo que se desejava para aqueles povos, assim, era pedido para os deuses. Alguns registros datados em 9000 a 6500 a.C. relatam que povos criavam rituais em forma de dança, na tentativa de impedir eventos naturais, como chuva principalmente, que prejudicavam a caça, a pesca, a sobrevivência desses povos (LANGENDONCK, 2006).

Na idade média a dança ganha uma conotação não muito positiva, pois nesse período, também conhecido como “idade das trevas, a igreja se torna uma autoridade e ver a dança de forma negativa, tornando-a proibida, por achar que ela, a dança, está relacionada ao pecado (LANGENDONCK, 2006). Em dado momento dos séculos XI e XII com a apareçam da peste negra, a dança, ganha o nome de “dança da morte, ganha esse nome por ser dançada para espantar a peste negra, é também nesse momento que nos teatros acontecem encenações onde na parte, intitulada de boca do inferno, as pessoas dançam a dança da morte e mais uma vez a dança é posta em cheque (LANGENDONCK, 2006).

Para Dantas (1994) não existindo mais enquanto atividade religiosa, a dança sobreviveu como atividade lúdica, como atividade de prazer e divertimento. Se espalhando assim pelo mundo de forma que as pessoas passaram a dançar com os mais diversos objetivos. É quando então a dança aparece como expressão corporal e artística. Assim sendo, a dança vai sendo introduzida nas festas da nobreza por volta do século XV e XVI, já sem o contra gosto da igreja, tendo suas aparições no mundo, em países como França, Itália, nos bailes dos nobres, nos salões dos palácios da nobreza, bem como em eventos grandiosos.

No século XX podemos listar três pesquisadores da arte do corpo que elaboraram teorias dando base à dança moderna (LANGENDONCK, 2006). Mas essas teorias não constituem, propriamente, a forma coreográfica, mas um trabalho de corpo e um estudo do movimento humano, são eles: François Delsarte (1811-1871), observando pessoas nas ruas, cria uma teoria vista nas relações entre o gesto e a emoção (LANGENDONCK, 2006). Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), desenvolveu um método pedagógico que consiste em decompor o ritmo e dar uma interpretação ao movimento, relacionando movimento e a música e Rudolf Laban (1879-1958), sua proposta é baseada em princípios básicos da linguagem corporal e pensado para que o corpo se movimente de maneira artística (LANGENDONCK, 2006).

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais (NANNI, 2003, p.7). Ainda no contexto dos tipos de danças,

segundo Nanni (1998) existem três grandes tipos de dança, sendo eles: Danças Eruditas (que se subdividem em: dança clássica e dança contemporânea) danças populares e danças folclóricas.

Durante esse tempo a dança incorporou diversos conceitos, os mais variados autores definem a dança sempre trazendo a questão do movimento, técnica, sentimentos e emoções. Para Miybara (2010), a dança é uma forma de linguagem não verbal capaz de exprimir sentimentos e emoções que um indivíduo experimenta ou que deseja provocar no ânimo do espectador.

A dança pode ser entendida como a realização de corporais previamente estabelecidos ou improvisados, quase sempre é acompanhada ao som e compasso de música, e envolve a expressão de sentimentos potenciados por ela (NANNI, 1995), sendo um ato de alegria, onde se expressar através de gestos e liberdade, deixando quem dança mais à vontade e desinibido (THON; VOLPI, 2013).

Considera-se dança uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão, através da expressão corporal, de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra, etc. (SORES et AL.,1992,p.82).

Para Brasileiro (2002-2003, p. 55), a dança precisa ser entendida “[...] como conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica.

2.2 Dança e importância no contexto escolar

A escola é o espaço das discussões sobre direitos e deveres, e de reflexão da realidade. É também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da Arte, como propagado nos PCNs (DUARTE JUNIOR, 1991). Dentre as artes temos: a dança, a música, o teatro, as artes plásticas e visuais. Entretanto a dança, aqui entendida como arte, também faz parte do bojo de conteúdos no âmbito da Educação Física, denominada cultura corporal. (SORES et AL.,1992). A aula de EF escolar em sua maioria trata apenas o

conteúdo esporte quando o que se propõe são cinco pilares no âmbito da cultura corporal: esportes, lutas, jogos, ginástica e dança. (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E principalmente a dança é negligenciada ou pouco abordada, na maioria das instituições de ensino do país, seja por problemas estruturais, religiosos ou até mesmo conhecimento e despreparo do corpo docente.

Embora a LDB 9394/96 garanta o ensino de Arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica representado por várias linguagens – música, dança, teatro e artes visuais –, raramente a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro são abordados, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pela falta de qualificação do professor (STRAZZACAPPA, 2001, p.71)

As aulas de EF esbarram em alguns problemas quando se propõem a trabalhar o conteúdo dança nas escolas. Segundo Strazzacappa (2001), esses problemas consistem inicialmente na forma como os professores na escola tratam e enxergam as aulas dança, muitos o tratam de forma errônea, tratando-as como “aula de recreação”, um outro problema, não menos importante, é a visão dos alunos quanto a prática da dança na escola, ou seja, o preconceito dos alunos, associando as aulas de dança a coisa de “mulherzinha”

A dança, entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano, é tão antiga quanto o homem. Pouco a pouco, começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir o aspecto de uma cerimônia formal; instalou-se a preocupação com a coordenação estética dos movimentos, até então naturais e instintivos do corpo, colocando o homem diante das chamadas danças espetaculares, ou seja, do “espetáculo” (CAMINADA, 1999, p. 01). A mídia por sua vez tem um papel importante na construção do conhecimento dos escolares, se os professores não tomam uma postura de inicialmente, aprender sobre o conteúdo abordado, a dança, para tratar o mesmo com os alunos com propriedade, os alunos não terão a real noção da importância de vivenciar a dança nas suas aulas na escola. Podendo por vez difundir a ideia pré-estalecida sobre dança.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno

desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Embora a dança já tenha sido declarada como o primo pobre da educação, hoje existe uma preocupação na forma como ela deve ser tratada, assim como outras áreas do conhecimento, a dança pode ser incluída como forma de expressão artística na educação fazendo parte da área da linguagem (Marques, 1997). Hoje é comum encontrarmos a dança de forma mais difundida não apenas em espetáculos grandiosos de balé clássico, mas nas periferias de forma corriqueiras, segundo Marques 1997 é a diversidade cultural que tem sem dúvida marcado as atividades da dança e ensino no país.

Para Strazzacappa (2001), o indivíduo age no mundo através de seu corpo, dos gestos, mais especificamente através do movimento. É a partir do movimentar-se que ocorre a possibilidade de comunicação entre as pessoas, bem como, agirem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos.

A dança no âmbito escolar vai proporcionar ao estudante não só a possibilidade de melhora e ampliar o seu desenvolvimento cognitivo e motor, como também possibilitará um melhor entendimento do seu corpo e suas capacidades criativas e imaginativas, bem como melhorar a sua relação interpessoal possibilitando ao educando um melhor convívio social e maturidade quanto a resolução de problemas em escala social (STRAZZACAPPA, 2001, p.71).

Segundo os PCN's Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos, dessa forma as danças regionais podem e devem ser trabalhadas de forma a trazer o educando não apenas para a prática da dança bem como, conhecer a história do seu povo, podendo assim despertar emoções e sentimentos como também a possibilidade de trabalhos interdisciplinares.

Segundo Brasil 1998, a dança, assim como os demais conteúdos da educação física escolar, se apresenta como parte da proposta de ensino, nas

escolas sendo intitulada atividade Rítmicas e Expressivas, podendo assim ser entendida também como expressão corporal, uma das suas principais características.

A dança transcende o tempo e está presente na vida das pessoas, seja no âmbito profissional, pessoal ou educacional, convergindo dessa forma com o social, onde os indivíduos através da dança contam e vivem suas histórias de vida. No chão da escola temos e formamos indivíduos sociais o que pode ser de grande valia ter a dança no contexto escolar, com uma ótima educativa e humanizada, pois através da dança o indivíduo se cuida e sente a necessidade de cuidar do outro, quando deparado com as suas emoções (CARVALHO; COFFANI, 2001).

Conforme a pesquisadora Marta Strazzacappa (2001, p.71) a dança na escola proporciona não só a possibilidade de melhora e ampliar o seu desenvolvimento cognitivo e motor dos educandos, como também possibilitará um melhor entendimento do seu corpo e suas capacidades criativas e imaginativas, bem como melhorar a sua relação interpessoal possibilitando um melhor convívio social e maturidade quanto a resolução de problemas em escala social.

2.3 Sentimentos e emoções: conceitos e contextos no âmbito da dança

Os sentimentos podem ser entendidos como fenômenos que possuem uma avaliação pessoal e uma tentativa de encaixe de um acontecimento específico em um esquema mais amplo das próprias experiências do sujeito (POLSTER; POLSTER, 2001). O teórico LeDoux (2007) aponta que sentimentos envolvem compreensão e integração e para ocorrer é necessário a existência de três componentes processuais eliciados pela emoção: a representação do estímulo emocional, a recuperação de significados associados a esse estímulo e a percepção consciente de estados do corpo. Portanto, sentimentos são emoções conscientes e a conscientização da emoção é, portanto, a condição que distingue o sentimento (CÉZAR; JUCÁ-VASCONCELOS, 2016).

Conforme Bock e colaboradores (2008 p. 167), as emoções são expressões de afeto acompanhadas de reações intensas e breves do organismo em resposta a um acontecimento inesperado. Conforme os mesmos autores, as reações orgânicas presentes na emoção fogem ao controle do indivíduo, onde podemos até tentar

‘segurar o choro’, mas ‘choramos por dentro’, sentindo um nó na garganta, e muitas vezes até tentamos, mas não conseguimos segurar duas ou três lágrimas que escorrem, demonstrando nossa emoção. Com isso, a emoção pode ser entendida como um momento de tensão em um organismo, e as reações orgânicas são descargas emocionais (CÉZAR; JUCÁ-VASCONCELOS, 2016). Perls (2002) assinala que nenhuma emoção ocorre sem que seus componentes fisiológicos e psicológicos entrem em ação. Conforme Reeve (2006), as emoções são fenômenos expressivos e propositivos, possuindo curta duração e envolvem estados de sentimentos e ativação, auxiliando o indivíduo na adaptação às oportunidades e desafios que precisa enfrentar durante a vida.

Elucidados os entendimentos de cada processo, podem-se observar as seguintes diferenças entre eles: Os sentimentos são experiências subjetivas, acessíveis apenas à própria pessoa. Por outro lado, as emoções, são expressivas, observáveis pelos outros (DAMÁSIO, 2000). De acordo com Bock e colaboradores (2008) os sentimentos são mais duradouros, menos explosivos e não vêm acompanhados de reações orgânicas intensas, enquanto as emoções são fortes, passageiras e mutáveis. Destarte, o que emociona um indivíduo hoje, pode não emocioná-lo amanhã.

Cada ser humano existe de forma singular e tem seu corpo, histórico, presente e falante, dessa forma entendemos que o ser, para expor suas emoções e expandi-las para fora de si, faz uso, inclusive, da linguagem do movimento e dentro dessa linguagem, encontramos a dança (CASTRO; DINIZ, 2010). Essa dança que mostra o corpo do ser de forma estática em dado momento, mas em outro momento mostra o movimento desse ser, seja de forma planejada ou espontânea. Ela, que ao longo dos anos, tem sido uma manifestação sociocultural presente no “ser-aí” e no curso da história, (CASTRO; DINIZ, 2010).

Para Strazzacappa (2001) as pessoas existem no social através de suas ações que são enxergadas a partir de suas atitudes, essas são formas de materializar o seu pensar através de seus movimentos, a forma como se comporta nas relações interpessoais diz o que esse indivíduo sente. O indivíduo age no mundo através de seu corpo, dos gestos, mais especificamente através do movimento. É a partir do movimentar-se que ocorre a possibilidade de comunicação

entre as pessoas, bem como, agirem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos (STRAZZACAPPA, 2001).

Os humanos recebem diariamente milhares de estímulos, visuais, táteis, sonoros, olfativos e degustativo, o corpo, após se preparar e captar esses estímulos, processá-los, organizá-los, emiti uma resposta que pode ser entendida como a forma que sentimos e vemos determinado contexto (RIES, 2004; REEVE, 2006).

Assim ocorre com nossos sentimentos e emoções, podemos considerar a existências de componentes para que ocorra um estado emocional, são eles: sintomas físicos (componentes neurológicos), cognição, motivação, expressão motora e experiência subjetiva ou sentimento (SCHERER, 2005). Segundo Perls (2002) nenhuma emoção ocorre sem que seus componentes psicológicos e fisiológicos entrem em harmônica ação.

A dança com o passar do tempo assumiu várias formas e tem se transformado, assim como a cultura, pois é criada por seres pertencentes a meios particulares, contextualizados sociocultural e historicamente, dessa forma o individuo se expressa com o movimentar-se que quando executado no contexto da dança consegue transcende e externar suas emoções.

As emoções resultam de alterações sincronizadas e inter-relacionadas dos componentes os quais podemos denominar ter um significado relevante. É esse significado que fará emergir a emoção, que será mais ou menos intensa de acordo com o valor de relevância atribuído ao evento. Para Reeve (2006) *“emoção é a palavra usada pelos psicólogos para dar nome a esse processo coordenado e sincronizado”* (REEVE, 2006, p. 191).

As emoções são formas de expressar afeto, que vem junto com reações intensas e rápidas do corpo em resposta a um evento que ocorre de surpresa ou, às vezes, muito esperado, fantasiado (BOCK et al., 2008).

Conforme Bock e colaboradores (2008 p. 167), diversos são os eventos que nos levam a sentir emoção, podendo ser externos e internos, podemos elencar como evento externo, algo que não é inerente ao ser humano, ou seja, a forma como outra pessoa se comporta, uma situação que não depende do indivíduo e internos, esses que são intrínsecos a pessoa (BOCK et al., 2008). Podemos ‘segurar o choro’, mas não conseguimos deixar de ‘chorar por dentro’, sentindo aquele nó na garganta. Às vezes até tentamos, mas não conseguimos segurar duas ou três

lágrimas que escorrem, traindo-nos e demonstrando nossa emoção (BOCK et al., 2008)

Se faz necessário entendermos que as pessoas externam o que sentem e suas emoções através do seu corpo, assim a dança pode contribuir de forma positiva para a percepção dos sentimentos e das emoções dos indivíduos que dançam. Segundo Castro e Diniz, 2010, o tamanho dos sentimentos, das paixões e das emoções tem um grande valor dentro do contexto da dança. “Uma emoção é a *‘awareness’* integrativa de uma relação entre organismo e ambiente” (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1997, p.212).

segundo Laban (1978) os gestos e os movimentos são usados para materializar as emoções, bem como os sentimentos, o indivíduo ao dançar expressa o seu íntimo nos movimentos coordenados estimulados por um dos sentidos que o ser humano pode interpretar. Somente quando os estudiosos aprenderem com os amantes da dança e quem a prática, o modo de adquirir a necessária sensibilidade para o significado do movimento, e os amantes da dança aprenderem com os estudiosos como organizar sua visão do significado interno do movimento, teremos a visão de um todo equilibrado (LABAN, 1978).

2.4 Fenomenologia, humanização e dança: diálogos possíveis

Em sentido fenomenológico, o corpo que dança é espaço, território à transcendência do sujeito, o que lhe aproxima às fatalidades do ambiente: artifício à união do “ser-no-mundo” (NASCIMENTO, 2007). O corpo no meio pode movimentar-se de forma a expressar algo no tempo, agora e futuro, esse corpo dançante compartilha de uma corporeidade que permite que o sujeito esteja no meio e seja parte do meio. “(...) não importa mostrar o que é o conhecimento da dança, mas o porquê do conhecimento: como sabemos o que sabemos sobre a dança? ” (KLEIN, 2007, p. 27).

Segundo Codina e Araújo (2008) o ser é corpo e enxerga a necessidade de destacar a dança como arte e cultura, o olhar fenomenológico traz para este ser a possibilidade de uma infinita recriação e ressignificação, enquanto parte do meio e criador de experiências a partir da dança. O indivíduo que dança e se expressa através do movimento corporal convergido em combinações que expressam o sentir de um corpo que age pelas suas emoções, pode expressá-las ao dançar.

A fenomenologia está para a dança assim como o movimento está para o corpo, é a partir do se perceber dançante que o indivíduo consegue expressar suas emoções e sentimentos em dado momento do tempo. Segundo DARTIGUES, 2005 o mundo que aparece a consciência possibilitada as vivências, se dá através das convivências, bem como através das vivências do indivíduo em sua experiência de vida e consciência corpórea. E ainda, "se objeto é sempre objeto-para-uma-consciência, ele não será jamais objeto em si, mas objeto-percebido ou objeto-pensado, rememorado, imaginado, etc." (DARTIGUES, 2005, p. 23).

Alguns autores, filósofos, tem boa parte da sua vida dedicada ao estudo da fenomenologia, ciência que busca o entendimento da ação do indivíduo a partir da experiência vivida agora, no ato que está ocorrendo. O fato na sua forma mais genuína possível, levando em consideração a visão de mundo do ser que dança, mas principalmente a capacidade do corpo de se desconectar do mundo-vivido, mundo percebido e demonstrar através dos movimentos da dança, o agir e falar suas emoções pelo ato de dançar (MERLEAU-PONTY, 1999).. o indivíduo não é apenas corpo, mas também consciência, dessa forma o corpo se converge com a consciência formando um todo, que não deve ser entendido como corpo-objeto, nem tão pouco como corpo movimento, mas sim um corpo o qual ele define, um "corpo-próprio" (MERLEAU-PONTY, 1999).

Para Marques et al colaboradores, 2013, o corpo é instrumento de possibilidade de movimento do ser, e esse movimento é dotado de consciência que transcende e na dança se mostra através da capacidade de expressão do corpo desse indivíduo. Assim o ser dançante externa as suas vivências e visão de mundo em um contexto primitivo se tratando de um olhar fenomenológico. É o dançar de um corpo que tem sua visão de mundo, mas está criando novas formas de perceber esse corpo no mundo, o vendo e o fazendo instrumento na dança, mas de forma genuína, nova, um novo olhar, se reinventando, se recriando, ressignificando (MERLEAU PONTY, 1999).

Existe um termo chamado, redução da fenomenologia que consiste no ato, de voltar as coisas próprias, atingir a essência dos fenômenos, colocando entre

parênteses toda o contexto já demonstrado, vivido, para ir até uma parte primordial do mundo (DARTIGUES, 2005). O fenômeno ocorre em dado momento e deve ser observado no instante que ocorre, levando em consideração as emoções sentidas, percebidas e compartilhadas naquele momento de ocorrência do fenômeno.

Segundo Gil (2004) existe uma “noção de esforço” que esta aprimorada na experiência de dançar. O esforço está presente quando o individuo deseja obter uma sequência de movimento, que por si só já ocorre, mas quando dançado por um ser entra em cena o sujeito dançante. Não há mais esforço no sentido próprio, nem resistência do corpo ao movimento que flui. Nesse sentido pode-se afirmar que o movimento agora ganha sentido e explicação fenomenológica, ou seja, ganha emoção e sentimento na dança.

Segundo Messias (2006), existe um ciclo entre os indivíduos que permeiam o se perceber e entender o mundo onde está inserido, o qual relaciona-se a forma como cada um percebe o outro, que é preciso intencionar e dá sentido as relações entre as coisas e pessoas. Como as pessoas se relacionam com a dança e a forma como se relacionam entre si. Alguns estudos mostram que alunos que tem contato com a dança, especificamente “dança de rua” remontam e reproduzem movimentos que remetem a violência, mas não são a violência, assim podemos tratar as relações entre as pessoas, em um contexto de dança, que ajudam a caminhar para um dançar e relacionar-se com o outro mais humanizado (STRAZZACAPPA, 2001).

As pessoas tem a ideia de pertencimento a determinado grupo e/ou tribo, estudos recentes mostram que a dança traz para indivíduos que tem contato com ela de alguma forma a percepção de se relacionar com o outro de forma mais amistosa bem como perceber o cuidado que temos com os outros e os outros tem conosco, nos dá uma sensação de conforto e bem estar, assim se percebendo como parte pertencente do todo, bem como dá a consciência de se perceber quem é (MORATO,1999).

A intencionalidade corpórea descrita por Merleau-Ponty (1999), nos dá um real sentido da intencionalidade da arte na dança, onde o indivíduo que dança oferece, sua arte, seu movimento corporal para expressar os seus sentimentos e emoções através da arte de dançar. Expressar algo que não consegue ser narrado,

descrito, documentado por documentos, mas sim vividos pelo 'ser dançante' que sente o seu movimento e transforma em ações com o seu corpo pintando uma tela no espaço através dos seus gestos na arte do corpo dançante.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Entender, quais os sentimentos e emoções são percebidos pelos participantes das apresentações coreográficas no festival de dança.

3.2 Objetivos Específicos

- Entender quais sentimentos e emoções são percebidas pelos participantes da pesquisa antes, durante e após a apresentação no festival de dança;
- Mostrar a importância da dança no âmbito da Educação Física;
- Elucidar como a dança pode ser um caminho para o processo de humanização;

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório e de inspiração fenomenológica. O método fenomenológico permite o enfoque nos elementos subjetivos, baseado na experiência vivida e não no que se pode pensar, ler ou dizer sobre ela (MOREIRA, 2004). Conforme Campos (2008) no contexto fenomenológico de pesquisa é importante trazer à tona, por meio do relato, a experiência vivida.

4.2 Sujeitos e local da Pesquisa

Participaram do estudo 27 estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura Educação Física, sendo 13 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. O estudo foi desenvolvido no auditório do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco.

4.3 Aspectos éticos

O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa plataforma Brasil (CAAE 52881218.8.0000.5564), obedecendo às exigências da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após o convite os sujeitos que demonstraram interesse de participação na pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) e lhes foram explicados os objetivos da pesquisa.

4.4 Instrumentos e procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário estruturado (ver anexo) contendo 5 perguntas, onde o proponente se baseou para entrevistar os participantes acerca do perfil do entrevistado e seus sentimentos e emoções vividos antes, durante e após a apresentação de dança, assim como seu conhecimento desenvolvido durante a disciplina de dança. Foi utilizado também um aparelho celular (Samsung Galax A20) para vídeo gravação das respostas dos sujeitos e depois foi digitada para o formato de documento Word.

Após a coleta os dados foram analisados baseando-se na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

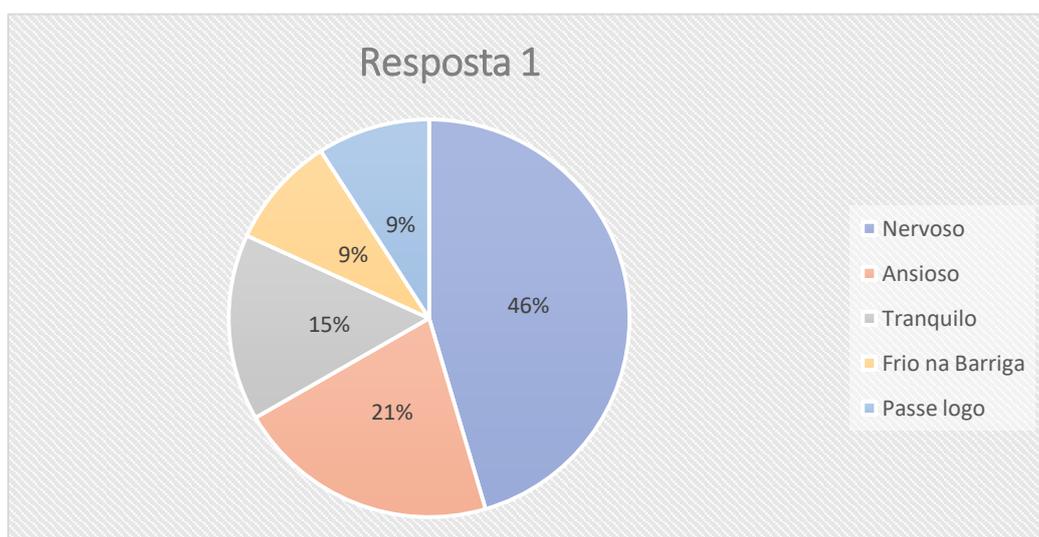
5 RESULTADOS

Tabela 1- Destaques recortados das Respostas as perguntas 1 , 2 e 3.

Respostas a pergunta 1	Respostas a pergunta 2	Respostas a pergunta 3
Nervoso (a)- 15	Nervoso - 8	Feliz - 7
Ansioso (a) - 7	Nervoso/tranquilo - 4	Satisfeito - 2
Tranquilo (a) - 5	Calmo /de boa - 4	Aliviado - 5
Frio na barriga - 3	Feliz - 4	tranquilo/feliz - 4
Que passe logo - 3	Tranquilo - 2	dançar novamente - 4

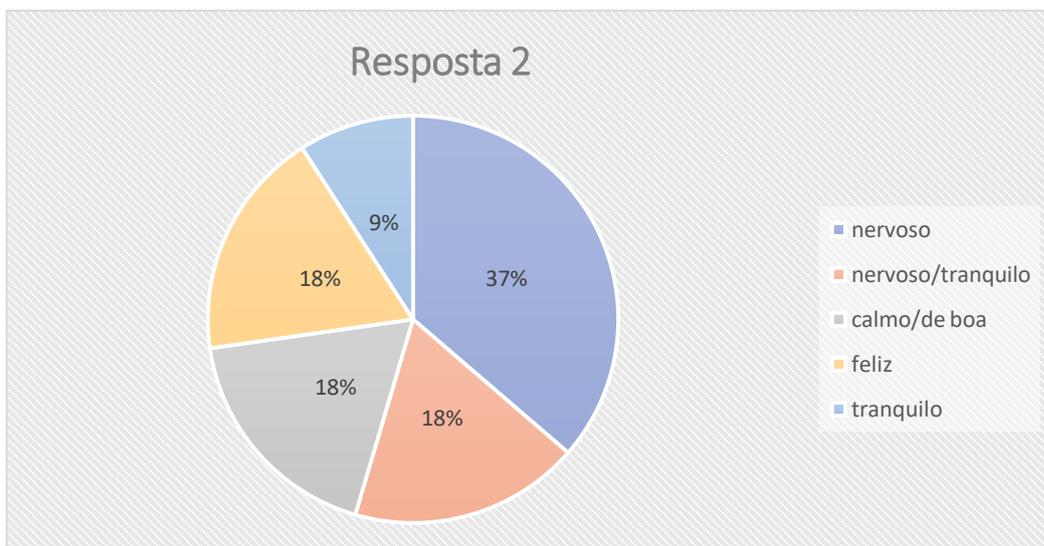
Fonte: O Autor, 2022.

Gráfico 1 - Respostas destacadas referente a pergunta 1 - Como você está se sentindo agora antes de se apresentar no festival de dança?



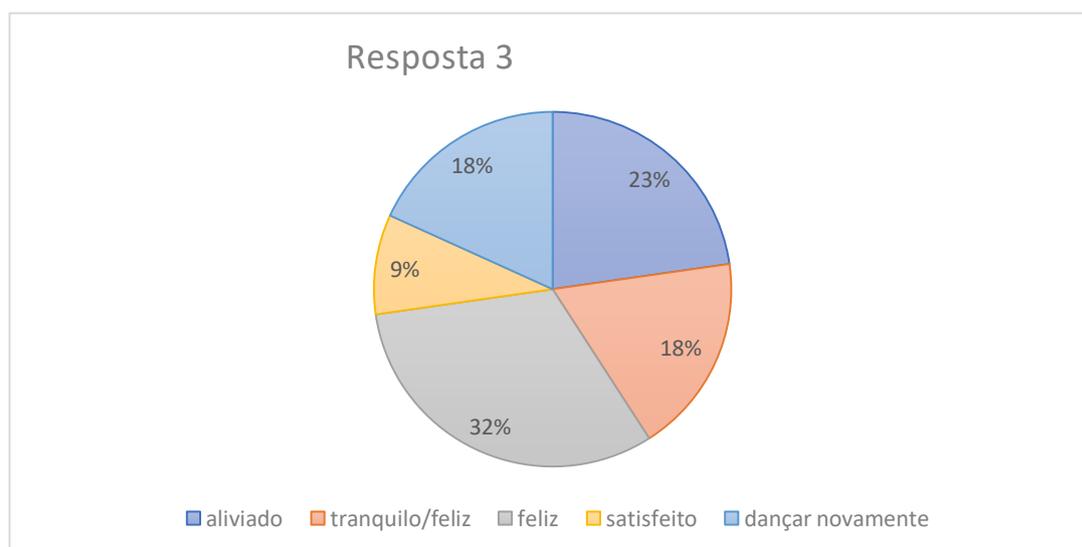
Fonte: O Autor, 2022.

Gráfico 2 - Respostas destacadas referente a pergunta 2 - Como você se sentiu ao entrar para se apresentar e durante toda a coreografia, que sensações (físicas, psicológicas) sentiu?



Fonte: O Autor, 2022.

Gráfico 3 - Respostas destacadas referente a pergunta 3 - Como você está se sentindo agora após ter dançado no festival de dança?



Fonte: O Autor, 2022.

Quadro 1 – Respostas em destaque as perguntas 4 e 5

Respostas a pergunta 4 - O que vc aprendeu sobre trabalho em grupo, ensaiar e dançar uma coreografia?	Respostas a pergunta 5 - O que vc aprendeu de mais importante na disciplina de dança que vai levar durante sua formação?
<p>“Não é só dançar, tem toda uma complexidade por trás. Respeito ao ritmo do outro”.</p> <p>“Temos que falar o que pensamos para ajudar o grupo, mas respeitar a opinião dos colegas”.</p> <p>“...cada um encara um desafio de forma diferente”.</p> <p>“Disciplina, paciência e persistencia”</p> <p>“...fazer várias vezes e entender a dificuldade do outro”.</p> <p>“tem que escutar mais e manter a calma, perder a vergonha e construir em conjunto”.</p> <p>“tem que ter diálogo para saber o que será melhor para o grupo”.</p>	<p>“Empatia, se colocar no lugar do outro sempre. Nas aulas, nos trabalhos da disciplina cada um tinha suas dificuldades.”</p> <p>“A dança pode e deve ser trabalhada nas escolas ou em qualquer ambiente de construção de conhecimento.”</p> <p>“A possibilidade de trabalhar dança nos mais diversos espaços”.</p> <p>“sempre podemos trabalhar melhor e integrando todos”.</p> <p>“Temos que entender que existem várias possibilidades de trabalhar a dança na escola”.</p> <p>“Sei que sempre teremos medo de algo, mas devemos buscar superá-los. levo isso da disciplina.”</p> <p>“vontade de atuar nas escolas e trabalhar com dança.”</p>

Fonte: O Autor, 2022.

6 DISCUSSÃO

Conforme a tabela 1 e gráfico 1 são expressos os sentimentos e emoções vividos pelos participantes, os quais podemos elencar nervoso, tranquilo, ansioso, feliz, satisfeito, que convergem com o que Bock e colaboradores (2008 p. 167) fala, as emoções são expressões de afeto acompanhadas de reações intensas e breves do organismo em resposta a um acontecimento inesperado. As reações orgânicas presentes na emoção fogem ao controle do indivíduo. Os alunos que participaram da pesquisam sentiram emoções que só puderam expressar a partir da dança, do ato de dançar.

Segundo Gil (2004) existe uma “noção de esforço” que esta aprimorada na experiência de dançar. O esforço está presente quando o individuo deseja obter uma sequência de movimento, que por si só já ocorre, mas quando dançado por um ser entra em cena o sujeito dançante. Não há mais esforço no sentido próprio, nem resistência do corpo ao movimento que flui. Nesse sentido pode-se afirmar que o movimento agora ganha sentido e explicação fenomenológica, ou seja, ganha emoção e sentimento na dança. Enxergamos esses sentimentos quando nos deparamos com os gráficos 2 e 3, bem como as repostas narradas pelos participantes, alguns sentiram frio na barriga, alívio, outros viram de forma natural “de boa”, dessa forma podemos observar que o esforço em realizar bem as coreografias, através de uma sequencia de movimentos nos deparamos com o sujeito dançante que o autor bem fala.

Em nossos achados enxergamos que os participantes falaram de um nervoso, de um frio na barriga, uma satisfação, observado a tabela e gráficos 1 e 1, 2 e 3, respectivamente, observamos que os alunos relataram exatamente o que Castro e Diniz (2010) assinala que se faz necessário entendermos que as pessoas externam o que sentem e suas emoções através do seu corpo, assim a dança pode contribuir de forma positiva para a percepção dos sentimentos e das emoções dos individuos que dançam, pois, o tamanho dos sentimentos, das paixões e das emoções tem um grande valor dentro do contexto da dança. “Uma emoção é a ‘*awareness*’ integrativa de uma relação entre organismo e ambiente” (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1997, p.212).

A fenomenologia está para a dança assim como o movimento está para o corpo, é a partir do se perceber dançante que o indivíduo consegue expressar suas

emoções e sentimentos em dado momento do tempo. Segundo Dartigues, 2005 o mundo que aparece a consciência possibilitada as vivências, se dá através das convivências, bem como através das vivências do indivíduo em sua experiência de vida e consciência corpórea. Dessa forma quando nos deparamos com o que os alunos relataram na tabela 1, nervoso, feliz ansioso, vemos que estes sentimentos estão presentes quando eles dançam, bem como quando falam no quadro 1, “Disciplina, paciência e persistencia”, eles estão trazendo o que vemos na literatura.

Quando nos deparamos com o quadro 1, encontramos as repostas do que os alunos sentiram e perceberam com a experiência do dançar em um festival de dança, onde relatos como: “Não é só dançar, tem toda uma complexidade por trás. Respeito ao ritmo do outro”, “...cada um encara um desafio de forma diferente”, nos dão a real noção de que o respeito ao outro, bem como o cuidado para com o outro esta presente nas apresentações de dança, assim como nas escolas, corroborando com Carvalho e Coffani (2001), onde afirmam que a dança transcende o tempo e está presente na vida das pessoas, seja no âmbito profissional, pessoal ou educacional, convergindo dessa forma com o social, onde os indivíduos através da dança contam e vivem suas histórias de vida. No chão da escola temos e formamos indivíduos sociais o que pode ser de grande valia ter a dança no contexto escolar, com uma ótima educativa e humanizada, pois através da dança o indivíduo se cuida e sente a necessidade de cuidar do outro, quando deparado com as suas emoções.

Podemos entender o que vemos no quadro 1, quando os alunos pesquisados elencaram falas como: “tem que escutar mais e manter a calma, perder a vergonha e construir em conjunto”, “...fazer várias vezes e entender a dificuldade do outro”. Quando nos debruçamos com o que a pesquisadora Marta Strazzacappa (2001, p.71) traz, a dança na escola proporciona não só a possibilidade de melhora e ampliar o seu desenvolvimento cognitivo e motor dos educandos, como também possibilitará um melhor entendimento do seu corpo e suas capacidades criativas e imaginativas, bem como melhorar a sua relação interpessoal possibilitando um melhor convívio social e maturidade quanto a resolução de problemas em escala social.

Observando o quadro 1, pergunta 5, encontramos nas repostas dadas a preocupação com o outro de forma explicita, quando os alunos relatam que

“Empatia, se colocar no lugar do outro sempre. Nas aulas, nos trabalhos da disciplina cada um tinha suas dificuldades”, “sempre podemos trabalhar melhor e integrando todos”, este último relato , nos dá uma real noção do que compartilha o autor Messias (2006), onde aponta que existe um ciclo entre os indivíduos que permeiam o se perceber e entender o mundo onde está inserido, o qual relaciona-se a forma como cada um percebe o outro, que é preciso intencionar e dá sentido as relações entre as coisas e pessoas. Como as pessoas se relacionam com a dança e a forma como se relacionam entre si.

7 CONCLUSÃO

Podemos assim elencar que este trabalho torna-se importante na formação do proponente no âmbito da Educação Física assim como profissionais de educação e pesquisadores sociais. Percebemos que as relações estabelecidas na dança, sejam elas no contexto escolar ou em qualquer espaço social, tem uma grande relevância quanto a necessidade de se preocupar com o outro, com o limite do outro, bem como a forma de expressar os nossos sentimentos. Acredita-se que os sentimentos e emoções sentidos e percebidos pelo outro na dança e nas relações entre nossos alunos, pode nos trazer ganhos nas relações entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva fenomenológica podemos nos humanizar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Cristiane; et al. A Dança na Escola: Estudo de Caso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 2, v.1, p. 714-732, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologia da vida afetiva**. In: *Psicologias*. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 162 – 175.

BOURCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. 2ª tiragem. Martins Fontes, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1998.

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 01- 20.

CARVALHO, T.; COFFANI, M.C. R. S. A dança como conteúdo de ensino da educação física escolar: uma investigação sobre a visão dos professores do município de Cáceres, **Revista da Faculdade de Educação**, 2001.

CEZAR, A. T.; JUCA-VASCONCELOS, H. P. Diferenciando sensações, sentimentos e emoções: uma articulação com a abordagem gestáltica. **IGT rede [online]**. vol.13, n. 24, p. 04-14, 2016.

CODINA, G. D.; ARAÚJO, P. R. M. Leitura fenomenológica da arte e do ser humano aponta para a superação do sentido e abertura de significados. **Revista Filosofia Especial**, São Paulo, v. 2, n. 8, p. 12-22, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

DANTAS, M. F. **Uma abordagem histórica da dança artística**. Anais do II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, p 105-115, 1994.

DARTIGUES, A. **O que é fenomenologia?** Tradução Maria J. G. de Almeida. São Paulo: Centauro, 2005.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas, SP: Papyrus (Coleção Ágere), 88 p., 1991.

KLEIN, Gabriele. Tanz in der Wissensgesellschaft. In: Gehm, S.; Husemann, P.; Wilcke, K, et al. (Org.). Wissen in Bewegung. Perspektiven der künstlerischen und wissenschaftlichen Forschung im Tanz. Bielefeld, 2007. p. 25-36.

- LABAN, R. **Domínio do Movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- LANGENDONCK, R.V. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. 1. ed. São Paulo: Moderna. 2006.
- MARQUES, D. A. P.; SURDI, A. C.; GRUNENVALDT, J. D.; KUNS, E. Dança e expressividade: uma aproximação com a fenomenologia. **Revista Movimento**. Porto Alegre, vol.19, n. 01, p. 243 - 263, 2013.
- MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e a dúvida de Cézanne**. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.
- _____. **Fenomenologia da percepção**: Tradução Carlos A. R. Moura. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. **O homem e a comunicação: a prosa do mundo**. Tradução Celine Luz. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1974.
- MESSIAS, T.S.C. **Compreensão psicológica das vivências de pais em aconselhamento genético**. Tese de doutorado não publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2006.
- MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2004.
- NANNI, D. **Dança educação: princípios métodos e técnicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- PEREIRA, S. R. C. *et al.* Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p. 60- 61, 2001.
- PORTINARI, M. **História da Dança**. 2ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- RIES, B. E. Sensação e percepção. *In*: RIES, Bruno Edgar.; RODRIGUES, E. W.(Orgs). **Psicologia e Educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p.49-66.
- SCHERER, K. What are emotions? And how can they be measured? **Social Science Information**, v.44, n.4, New York: 2005. Disponível em: <http://ssi.sagepub.com/content/44/4/695>. Acesso em: 25 agosto 2022.
- STRAZZACAPPA, M.A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p.69-83, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>. Acesso em: 09 set. 2022.
- THON, B., & VOLPI, S. **Dança contemporânea e a entrega ao self: um olhar bioenergético**, Curitiba/PR: 2013.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você, para participar, como voluntário (a), da pesquisa “**SENTIMENTOS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELA EXPERIÊNCIA DE DANÇAR: PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA E CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO**”.

Esta pesquisa é de responsabilidade do professor Flávio Campos de Moraes (flavio.cmorais@ufpe.br), do Centro Acadêmico de Vitória localizado na rua Alto do Reservatório, S/N, Bela Vista, Vitória de Santo Antão/ PE, Celular n. 98502-1161.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde em participar, assine ao final deste documento, lhe será enviado uma cópia do mesmo e a outra ficará com o pesquisador responsável. Caso não concorde, não haverá penalização nem para você, bem como será possível você retirar o consentimento a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

A pesquisa tem como objetivo avaliar quais afetos são sentidos antes, durante e após apresentação do festival de dança e a construção do conhecimento na disciplina dança pela narrativa dos alunos . O tempo para a realização Das entrevistas é de 3 minutos (aproximadamente) por cada participante .

O estudo oferece possível risco de constrangimento para responder as perguntas, e para isso o pesquisador tomará as devidas precauções na condução das perguntas.

A sua participação poderá ser suspensa a qualquer momento que você desejar sem prejuízos para você e o seu anonimato será preservado. Como benefícios espera-se que o estudo ofereça maior conhecimento sobre os efeitos positivos em participar das apresentações coreográficas e na ampliação do conhecimento relacionado a dança.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador responsável, no endereço acima informado, pelo período de, no mínimo, 5 anos.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE-CAV no endereço: Rua Dr. João Moura, 92 - Bela Vista. Vitória de Santo Antão - PE (CAV- ANEXO) - CEP:55 612-440, Tel.: (81)3114 -4152– e-mail: cep.cav@ufpe.br.

Assinatura do pesquisador (a): _____

CONSENTIMENTO PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo minha participação no estudo como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante

Assinatura testemunha 1

Assinatura testemunha 2

Vitória de Santo Antão, _____, 2022.

ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

Página 01 de 07



UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SENTIMENTOS E EMOCÕES DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PELA EXPERIÊNCIA DE DANÇAR: PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA E CAMINHOS PARA A HUMANIZAÇÃO

Pesquisador: Flávio Campos de Moraes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52881218.8.0000.0464

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.166.019

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações básicas da pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1757688.pdf) ou e/ou Projeto detalhado (28/03/22).

Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Endereço: Matríz

Bairro: CEP: 55.612-440

UF: PE Município: VITÓRIA DE SANTO ANTAO

Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

Página 02 de 07



UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE

Continuação do Parecer: 5.166.019

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 15 de maio de 2022

Assinado por:
FRANCISCO CARLOS AMANAJAS DE AGUIAR JUNIOR
(Coordenador(a))

Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista

Endereço: Matríz

Bairro: CEP: 55.612-440

UF: PE Município: VITÓRIA DE SANTO ANTAO

Telefone: (81)3114-4152 E-mail: cep.cav@ufpe.br

Questionário da pesquisa: Sentimentos e emoções dos estudantes de educação física pela experiência de dançar: perspectiva fenomenológica e caminhos para a humanização

Nome:

Licenciatura EF () Bacharelado EF ()

- 1) Como você está se sentindo agora antes de se apresentar no festival de dança?
- 2) Como você se sentiu ao entrar para se apresentar e durante toda a coreografia, que sensações (físicas , psicológicas) sentiu?
- 3) Como você está se sentindo agora após ter dançado no festival de dança ?
- 4) O que você aprendeu sobre trabalho em grupo, ensaiar e dançar uma coreografia?
- 5) O que você aprendeu de mais importante na disciplina de dança que vai levar durante sua formação?

Elaborado por Silva (2022)

ANEXO 4 - RESPOSTAS NA INTEGRA AO QUESTIONÁRIO

Respostas ao questionário da pesquisa: sentimentos e emoções dos estudantes de educação física pela experiência de dançar: perspectiva fenomenológica e caminhos para a humanização

	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5
Sujeitos 27	Como você está se sentindo agora antes de se apresentar no festival de dança?	Como vc se sentiu ao entrar para se apresentar e durante toda a coreografia, que sensações (físicas, psicológicas) sentiu?	Como vc está se sentindo agora após ter dançado no festival de dança?	O que vc aprendeu sobre trabalho em grupo, ensaiar e dançar uma coreografia?	O que vc aprendeu de mais importante na disciplina de dança que vai levar durante sua formação?
01	Nervoso, ansioso mas acredito que vai dá certo.	Ao entrar se sentiu calmo, durante a apresentação muito calor e muita ansiedade.	Muito aliviado.	Não é só dançar, tem toda uma complexidade por trás. Respeito ao ritmo do outro.	Empatia, se colocar no lugar do outro sempre. Nas aulas, nos trabalhos da disciplina cada um tinham suas dificuldades.
02	Ansioso, espero me divertir.	Um misto de sensações por não saber o que ia acontecer durante as apresentações.	Bastante aliviado, mais sentido a adrenalina aqui comigo e vou dançar mais 3 grupos ainda.	Temos que estar sempre em contato para saber o que o grupo quer fazer.	Respeitar o outro. Cada um com suas limitações.
03	Falta de ar, suando de nervoso.	Nervoso ao entrar, mas no decorrer da apresentação fui ficando de boa.	Bem tranquilo e feliz por ter dançado a coreografia toda, mesmo errando.	Temos que falar o que pensamos para ajudar o grupo, mas respeitar a opinião dos colegas.	A dança pode e deve ser trabalhada nas escolas ou em qualquer ambiente de construção de conhecimento.
04	Tranquilo, porque nos preparamos, mas com um frio na barriga querendo que passe logo.	Senti nervos depois fui me acalmando e até brinquei quando errei a coreografia.	Feliz, por ter dado o melhor de mim.	Importante para sabermos que cada um encara um desafio de forma diferente.	A possibilidade de trabalhar dança nos mais diversos espaços.
05	Nervoso.	Estava tranquilo, mas depois que olhei para o povo me olhando fiquei bem nervoso e fiquei assim durante toda apresentação. Ainda estou...	Sensação de dever cumprido. Fiz o que deu para dá tudo certo.	Disciplina, paciência e persistencia.	o respeito mutuo ao próximo, enxergando a dificuldade do outro.

Ativar o Windows
Acesso Contínuo

06	Com a expectativa alta, me cobro demais em tudo que faço.	Fiquei nervoso pois não queria errar, fiquei suando de nervoso. Mas depois relaxei.	Satisfeito, já quero dançar no outro grupo.	Tem que persistir, fazer várias vezes e entender a dificuldade do outro.	superar os limites.
07	Tranquilo, só com um friozinho na barriga.	Quando entrei fiz o que tinha treinado, só deu um nervoso depois que vi o pessoal me olhando.	Ainda com o friozinho na barriga, mas muito feliz.	superação e paciência.	sempre podemos trabalhar melhor e integrando todos.
08	Nervoso demais.	Nervoso, depois mais nervoso ainda. kkkk	Acho que quando me ver dançando vou gostar, não consigo pensar agora.	tem que escutar mais e manter a calma, perder a vergonha e construir em conjunto.	Agregar, sempre temos que agregar, mesmo quem julga não saber fazer.
09	Ansioso, mas acredito que vou desenrolar, até porque o grupo falou que se eu errar me mata. kkkkk	Tranquilidade foi chegando com o passar da apresentação.	Feliz demais.		empatia, se colocar no lugar do outro respeitando o ponto de vista de todos.
10	Tranquilo o que tiver que ser vai ser.	Foi de boa, mas fiquei nervoso quando vi pessoas conhecidas me olhando.	Muito feliz. Foi divertido.		superar sempre os medos e desafios que irão surgir.
11	Nervoso, mas ensaiamos para dá certo.	Tranquilo, pois sabia que estava dando certo a coreografia.		conversar bastante, respeitar o ponto de vista do outro.	Dá para trabalhar com dança no âmbito escolar de boa.
12	Nervoso demais.	Muito nervoso, depois foi acalmando, ficando tranquilo com o passar da apresentação.		escutar mais, construção de conhecimento	Com certeza quero trabalhar com dança na escola
13	Ansioso, mas dará certo.	muito nervoso, mas depois fui ficando mais a vontade	aliviado e quero dançar novamente.		trabalho em grupo é o caminho para superar seu medos.

Ativar o Windows

14	Quero que passe logo, muito nervoso.	Foi melhor que pensei, queria dançar novamente para aproveitar a adrenalina que estou.	Queria ter colocado outra coreografia para dançar, é maravilhoso a sensação de construção de algo tão legal.	Não é só dançar, tem toda a dificuldade por trás. Respeito ao ritmo do outro.	
15	Querendo que passe logo.	Passa muito rápido, mas lembro que estava nervoso e só olhava para a frente.			vou levar a certeza da necessidade de respeitar os limites do outro.
16	Muito nervoso querendo que passe logo.	Parecia que não acabava, mas depois fui ficando mais calmo e quando acabou não queria sair do auditório.	Quero dançar novamente, muito tranquilo.	tem que escutar mais e manter a calma, perder a vergonha e construir em conjunto.	Temos que entender que existem várias possibilidades de trabalhar a dança na escola.
17	Nunca tive contato com a dança por isso estou muito nervoso.	Surpreso por ter dado tudo certo, gostei muito de dançar, sentir satisfação e felicidade durante a dança.	Quero dançar mais. Satisfeito.	tem que ter diálogo para saber o que será melhor para o grupo.	Sei que sempre teremos medo de algo, mas devemos buscar supera-los. levo isso da disciplina.
18	Muito nervoso em dançar para outras pessoas verem.		Tranquilo, mas não queria dançar novamente.	pensar sempre no todo.	
19	Tranquilo. Estudamos na disciplina o que vamos fazer.	Me senti feliz e tentei não errar a coreografia.	Mais tranquilo que antes.	trabalhar as limitações e pensar no resultado final.	empatia.
20	Só danço na grea estou muito nervosa.	Muito feliz, foi como se estivesse em um carnaval, pensei que não estava ninguém me olhando.	Muito agitada, mas louca para dançar novamente.		vontade de atuar nas escolas e trabalhar com dança.
21	Nervoso e ansioso.	Travei, mais deu para fazer alguns passos.	Aliviado.	pensar no resultado de forma conjunta e que de para realizar os passos.	É um tema que dá para ser abordado de boa nas escolas e clubes.

Ativar o Windows

22	Nervosa e ansiosa, com medo de errar a coreografia.		Satisfeita com o resultado. Aliviada que deu tudo certo.	conversar e escutar para construir algo que for para apresentar.	
23	Tô tranquila, mas sei que na hora vou ficar nervosa.	Depois do nervoso, fiquei muito feliz e só fui.	Aliviada.		Vou levar que devemos sempre acreditar no nosso potencial.
24	Ansioso por ter bastante gente assistindo.	Acabei nem lembrando do povo, passa muito rápido. Queria mais.	Feliz e aliviado.	sempre trabalhar em conjunto buscando o melhor para o grupo.	desistir sempre é uma possibilidade, mas devemos persistir.
25	Ensaiei bastante, estou confiante na apresentação. Mas estou nervosa.	Felicidade, um misto de coisa boa, parece que nem estava nervosa.		bom para desenvolvimento pessoal.	sempre escutar o próximo e trabalhar para o outro.
26	Nervoso, não tenho vivencia com a dança.	Preocupação mas depois relaxei, parecia que sempre dancei.	Muito feliz de ter dado certo.	pensar na apresentação e construir a coreografia que dê para dançar.	
27	Vou tirar de letra, mas muito nervoso.	Pensei que fosse ser fácil, mas fiquei ainda mais nervoso.	Feliz mas muito nervoso.		empatia, pensar no outro quando formos desenvolver projetos.

(SILVA, 2022)

Anexo 5 – FOTOS DO FESTIVAL DE DANÇA/CAV/UFPE 2021.2

